

## Reorganização de Cursos

Demanda Interna

**CONTRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DO OBSERVATÓRIO  
DO MUNDO DO TRABALHO (COMT) PARA A  
REORGANIZAÇÃO DOS CÂMPUS DO IFG SITUADOS NA  
REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA (RMG)**

**GOIÂNIA**

**DEZEMBRO DE 2015**

(revisado em junho/2016)

**MEC**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**IFG**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

**OBSERVATÓRIO DO MUNDO DO TRABALHO**

**EQUIPE TÉCNICA**

Maxmillian Lopes da Silva – Coordenador

Andréia Farina de Faria – Técnica em Assuntos Educacionais

Marcela Mangucci Calil – Estagiária

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	3
1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A TRANSFERÊNCIA DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS DO CÂMPUS ANÁPOLIS PARA O CÂMPUS GOIÂNIA CENTRO.....	5
2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXTINÇÃO DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADO EM AGROINDÚSTRIA E EM PANIFICAÇÃO DO CÂMPUS INHUMAS .....	8
3 CONSIDERAÇÕES SOBRE A TRANSFERÊNCIA DA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO CÂMPUS GOIÂNIA OESTE PARA O CÂMPUS GOIÂNIA CENTRO .....	13
4 CONSIDERAÇÕES SOBRE A CRIAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO NO CÂMPUS SENADOR CANEDO.....	16
5 CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXTINÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM MODELAGEM DO VESTUÁRIO – PROEJA DO CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA.....	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	20

## APRESENTAÇÃO

Até o presente, a perspectiva de atuação da Coordenação do Observatório do Mundo do Trabalho (COMT) se caracterizou pela realização de estudos que antecedessem a tomada de decisões dos gestores, a fim de que o trabalho dessa coordenação pudesse contribuir com a democratização e transparência desse processo, orientado para fins de transformação social.

Ao analisar a proposta de reorganização de Câmpus da Região Metropolitana de Goiânia (RMG) apresentada pela Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODI), o conteúdo aqui apresentado passa a ser de outra ordem, uma vez que, nesse momento, a natureza da avaliação lida diretamente com o(s) primeiro(s) resultado(s) da expansão. Dessa sorte, as reflexões aqui desenvolvidas estão orientadas para o subsídio de ações que visem à mitigação dos problemas decorrentes do primeiro formato assumido pelo Instituto Federal de Goiás (IFG) na RMG, entre os quais é pertinente considerar a evasão escolar e a baixa demanda pelos cursos ofertados, por exemplo.

Nesse contexto, considera-se que a PRODI está fortalecendo os instrumentos de planejamento institucional, uma vez que a proposta de reorganização de Câmpus avança no sentido da estruturação de um Núcleo Integrado de Planejamento da RMG.

A proposta de reorganização de Cursos dos Câmpus do IFG situados na RMG – a serem problematizadas pela COMT – é resultante de análises realizadas pelo Núcleo de Estatística e Planejamento (NEP), nas quais foram considerados aspectos quantitativos, entre os quais: número de estudantes e docentes, ciclos conclusos, número de entradas, eficiência, eficácia, evasão por curso e carga horária docente.

### Quadro – Proposta de Ações para a Reorganização de Câmpus do IFG na RMG

<b>Câmpus</b>	<b>Extinguir</b>	<b>Transferir</b>	<b>Criar</b>
<b>Inhumas</b>	TI Agroindústria EJA Panificação		
<b>Anápolis</b>		Lic. em Ciências Sociais p/ Câmpus Goiânia Centro	
<b>Goiânia Oeste</b>		Lic. em Pedagogia p/ Câmpus Goiânia Centro	
<b>Aparecida de Goiânia</b>	EJA Modelagem		
<b>Senador Canedo</b>			Bach. Engenharia de Produção

Fonte: PRODI

Para subsidiar a discussão da proposta supracitada, a COMT levará em consideração os aspectos já trabalhados nos Estudos de Implantação, nos Estudos Microrregionais, bem como estudos/pesquisas isolados sobre algum Câmpus do IFG, enfatizando os seguintes parâmetros:

- Adequação ao contexto local: perfil microrregional e arranjos produtivos, culturais e sociais locais;
- Sombreamento de cursos: serão considerados os cursos ofertados pelas instituições públicas de ensino (demanda/ingresso);
- Pertinência da proposta em relação aos Eixos Científico-Tecnológicos.

Portanto, os capítulos que se seguem responderão objetivamente às proposições da PRODI, posicionando-se em relação às propostas para cada câmpus.

## 1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A TRANSFERÊNCIA DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS DO CÂMPUS ANÁPOLIS PARA O CÂMPUS GOIÂNIA CENTRO

O Quadro a seguir apresenta a oferta de cursos atual no Câmpus Anápolis do IFG. Em certa medida, a oferta de cursos seguiu as indicações feitas pelo Observatório do Mundo do Trabalho durante a implantação do Câmpus. Entretanto, após a implantação do câmpus, a oferta de cursos isolados ou destoantes com os Eixos inicialmente propostos, interferiu na conformação de áreas aglutinadoras, inviabilizando uma atuação cada vez mais verticalizada. Nesse sentido, é necessário repensar a formação de Eixos Científico-Tecnológicos no Câmpus Anápolis.

### Quadro - Cursos Ofertados e Identificação de Eixos Científico-Tecnológicos – IFG Câmpus Anápolis.

CURSO	MODALIDADE	TURNOS	EIXO (CNCT/CNCST) ou Áreas de Conhecimento (CAPES)	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO
Edificações*	Técnico Integrado	Int.	Infraestrutura	Infraestrutura e Mobilidade
Transporte de Cargas*	Proeja	Not.	Infraestrutura	
Engenharia Civil da Mobilidade	Bacharelado	Mat.	Engenharias	
Logística*	CST	Not.	Gestão e Negócios	Logística e Comércio
Comércio Exterior*	Técnico Integrado	Int.	Gestão e Negócios	
Química*	Técnico Integrado	Int.	Controle e Processos Industriais	Química
Química	Licenciatura	Not.	Ciências Exatas e da Terra	
Secretaria Escolar	Proeja	Not.	Desenvolvimento Educacional e Social	Não forma eixo-científico tecnológico
Ciências Sociais*	Licenciatura	Vesp.	Ciências Humanas	Não forma eixo-científico tecnológico
Ciências da Computação (2016/1)	Bacharelado	Mat.	Ciências Exatas e da Terra	Não forma eixo-científico tecnológico

\* Cursos que foram indicados pelo Observatório no estudo de implantação do Câmpus.

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados da Pró-Reitoria de Ensino do IFG.

Nota: Nesse quadro foram usados os conceitos de Áreas do Conhecimento da Capes e Eixos Tecnológicos que constam dos Catálogos de Cursos Técnicos e Superiores de Tecnologia do MEC, diferente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório.

A partir da análise de indicadores (evasão, retenção, eficiência, eficácia, permanência e tempo de integralização) do Núcleo de Planejamento e Estatística, entre outros aspectos, a PRODI sugeriu a transferência da Licenciatura em Ciências Sociais para o Câmpus Goiânia Centro. Neste ponto, ressaltamos que a perspectiva do Câmpus Goiânia Centro, para o Observatório do Mundo do Trabalho, é ser um dos Câmpus do IFG que congregue a oferta de licenciaturas.

Para a análise dessa sugestão, consideramos:

- 1 A não replicação do curso de Ciências Sociais na cidade de Goiânia;
- 2 Os dados do Curso de Ciências Sociais da UFG;
- 3 As características do curso no Câmpus Anápolis.

A Universidade Federal de Goiás (UFG) oferece o curso de Ciências Sociais nas modalidades licenciatura e bacharelado, na regional Goiânia (Câmpus Samambaia) e na regional Catalão. O quadro a seguir demonstra que não é um curso de elevada concorrência, assim como o Relatório de Gestão 2014 da UFG aponta que o respectivo curso não preenche o número de vagas disponíveis. Em Catalão, por exemplo, 29 vagas referentes ao processo seletivo de 2014 ficaram ociosas (MEC; UFG, 2015a, p. 148). No SiSU de 2015, 33 vagas da regional Catalão permaneceram ociosas; em Goiânia, também no SiSU, o curso noturno com habilitação em Políticas Públicas manteve 14 vagas ociosas (MEC; UFG, 2015b).

**Tabela – Vagas disponíveis e candidatos por vaga (C/V) – Ciências Sociais – UFG**

Curso	2013		2014	
	Vagas	C/V	Vagas	C/V
Ciências Sociais (Bacharelado/Licenciatura) – Goiânia	48	2,10	30	3,50
Ciências Sociais - Políticas Públicas (Bacharelado) – Goiânia	44	1,91	28	1,82
Ciências Sociais (Bacharelado/Licenciatura) – Catalão	48	0,52	30	1,07

Fonte: Portal do Centro de Seleção UFG <<http://vestibular.ufg.br>>

É importante pontuar que tais características: baixa entrada, baixa concorrência e evasão relativamente alta, são historicamente vivenciadas pelos cursos de Ciências Sociais, não só de Goiânia e no Estado de Goiás, mas como em grande parte das localidades do Brasil. Nesse sentido, trata-se da formação de profissionais com um perfil de atuação qualitativo, com pouca demanda de mercado, todavia, fundamentais para qualquer ocupação, uma vez que tal formação está comprometida com o desenvolvimento societário.

A caracterização do curso e do mercado de trabalho permite supor que o aumento no número de vagas ofertadas não é uma ação eficaz para alterar essa realidade, todavia, a formação dos profissionais das ciências sociais é um compromisso da educação pública.

Nessa perspectiva, evidencia-se que a transferência do Curso de Ciências Sociais do Câmpus Anápolis para o Câmpus Goiânia Centro não é pertinente, pois acarretaria no aumento no número de vagas de um mesmo curso – que passaria a ser oferecido por duas instituições públicas federais, gerando sobreposição de oferta no município (a cerca de 10 km de distância). Essa realocação não concorrerá para melhoria de dados como permanência,

evasão, eficiência etc, visto que são indicadores influenciados tanto por fatores endógenos e exógenos, porém, de viés qualitativo.

Por outro lado, identifica-se que o início do curso de Licenciatura em Ciências Sociais no município de Anápolis (1º semestre de 2013) representa um dos elos entre o câmpus e o seu território no que tange ao desenvolvimento institucional e territorial, além da capilaridade do curso nos demais itinerários formativos. Concretamente, a disciplina de Sociologia é ofertada em todos os cursos do Câmpus; está presente no PIBIC; serve a qualificação dos quadros profissionais do município e para o planejamento urbano e regional (com ações em andamento), sendo assim, afirma-se enquanto área de formação pertinente à região, conforme já fora apontado no estudo de implantação do Câmpus Anápolis. Reitera-se que o curso em questão não é ofertado por nenhuma instituição (pública e privada) no município de Anápolis.

Por fim, cumpre apontar que o Curso Proeja em Secretaria Escolar também do Câmpus Anápolis, cuja permanência é sugerida pela PRODI, deve ser objeto de discussão em futuros estudos, considerando, entre outros aspectos, os dados levantados pelo NEP.

## 2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXTINÇÃO DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADO EM AGROINDÚSTRIA E EM PANIFICAÇÃO DO CÂMPUS INHUMAS

O Quadro a seguir apresenta a atual oferta de cursos no Câmpus Inhumas do IFG. Ressalta-se que para esse Câmpus não foi realizado um estudo específico de implantação<sup>1</sup>, todavia, os apontamentos sobre a oferta de cursos e a conformação de Eixos Científico-Tecnológicos para o câmpus integram o conjunto de discussões realizadas sobre atuação do IFG na Região Metropolitana de Goiânia, especificamente nos seguintes documentos: “Indicações para Oferta de Cursos, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA, nos Campi Jataí, Goiânia e Inhumas do IFG” e “Relatório de Estudo/Pesquisa Natural, Social, Econômica e Educacional das Regiões Oeste e Noroeste de Goiânia, com Subsídios para a Implantação do Câmpus Goiânia Oeste do IFG”, disponíveis no Portal da COMT<sup>2</sup>.

Em 2015, o Câmpus Inhumas apresentou os seguintes cursos/eixos, a serem discutidos mediante o plano de reorganização do IFG na região Metropolitana:

### Quadro - Cursos Ofertados e Identificação de Eixos Científico-Tecnológicos – IFG Câmpus Inhumas.

CURSO	MODALIDADE	TURNOS	EIXO (CNCT/CNCST) ou Áreas de Conhecimento (CAPES)	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO
Alimentos <sup>1</sup>	Integrado	Int.	Produção Alimentícia	Alimentos
Agroindústria	Integrado	Int.	Produção Alimentícia	
Panificação	PROEJA	Not.	Produção Alimentícia	
Ciência e Tecnologia de Alimentos	Bacharelado	Not	Ciências Agrárias	
Química	Integrado	Int.	Controle e Processos Industriais	Química
Química	Licenciatura	Not.	Ciências Exatas e da Terra	
Informática	Integrado	Int.	Informação e Comunicação	Informática
Manutenção e Suporte em Informática <sup>1</sup>	Proeja	Not.	Informação e Comunicação	
Informática <sup>1</sup>	Bacharelado	Not.	Ciências Exatas e da Terra	
Sistemas de Informação	Bacharelado	Mat.	Ciências Exatas e da Terra	

<sup>1</sup> Cursos em extinção.

Elaborado pelo Observatório a partir dos dados da Pró-Reitoria de Ensino do IFG.

Nota: Nesse quadro foram usadas as referências de Áreas do Conhecimento da Capes e Eixos Tecnológicos apresentados nos Catálogos de Cursos Técnicos e Superiores de Tecnologia do MEC, diferente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório.

<sup>1</sup> A Coordenação do Observatório do Mundo do Trabalho foi implantada no IFG em 2007/2, após a implantação do Câmpus Inhumas, de modo que a prioridade estabelecida foi a realização de estudos para o planejamento dos novos câmpus.

<sup>2</sup> Conf. <[www.ifg.edu.br/observatorio](http://www.ifg.edu.br/observatorio)>

A análise dos indicadores (evasão, retenção, eficiência, eficácia, permanência e tempo de integralização) pela Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional – levantamento realizado pelo Núcleo de Planejamento e Estatística – suscitou o debate sobre a extinção dos cursos: Técnico Integrado em Agroindústria e Proeja em Panificação. Para integrar essa discussão, a avaliação da COMT levará em consideração o contexto regional e a conformação dos Eixos Científico-Tecnológicos, subsidiada pelo conjunto de estudos publicados no site institucional.

Primeiramente, considera-se que tal proposição passa pela reestruturação do Eixo Científico-Tecnológico de Alimentos. A extinção do curso técnico integrado de Agroindústria deve remontar a discussão sobre a oferta do curso técnico integrado de Alimentos (extinto). Isso porque a extinção de um curso técnico integrado incorre no atrofiamento do respectivo eixo incidindo sobre o pilar da verticalização, ou seja, o eixo científico tecnológico deve encontrar sustentação também por meio do ensino técnico. Nesse contexto, a extinção do curso Proeja em Panificação pode ser considerada em razão do porte e da caracterização do município, sobretudo como forma de redefinição do eixo de Alimentos, por meio da criação do curso Proeja em Agroecologia, conforme argumentação a seguir.

Ao contrastar a conformação dos Eixos Tecnológicos no Câmpus Inhumas e as análises socioeconômicas sobre o contexto local considera-se que o atual formato do Câmpus atende parcialmente as demandas locais sob o prisma do desenvolvimento sustentável. Em outras palavras, o escopo de atuação de alguns cursos destoa dos processos sócio-históricos do município, delineados pela agricultura familiar.

Nos últimos cinco anos, o crescimento do município de Inhumas esteve associado ao aumento da produção agroindustrial e da agropecuária (diversificada), destacando-se a produção de milho, soja, carnes (bovina, suína e de frango), café, arroz, frutas (cítricas e bananas) e, principalmente, a expansão da cana-de-açúcar.

Apesar de a produção de cana-de-açúcar concentrar parte significativa do crescimento agroindustrial, justificando a absorção mercadológica do curso Técnico Integrado em Agroindústria, identifica-se que o incentivo a esse cultivo demanda a ampliação das áreas produtivas, impactando diretamente no perfil fundiário do município, onde pequenas e médias propriedades rurais são predominantes (TEIXEIRA, 2013). Dessa sorte, a expansão da atividade sucroalcooleira se contrapõe aos processos de democratização e organizações sociais que pautam uma distribuição mais equânime da estrutura fundiária.

De um modo geral, o fornecimento de matéria-prima para a usina ocorre por meio da aquisição de cana-de-açúcar de pequenos produtores e da produção da própria usina, mediante

o arrendamento de pequenas e médias propriedades incluindo áreas de municípios limítrofes. O corte manual e o baixo índice de mecanização nessa região são fatores que corroboram a produção fragmentada. Entre as consequências imediatas desse processo destaca-se a prática de queimadas<sup>3</sup>, a substituição de produção de gêneros agrícolas, o êxito rural e o inchaço periférico das cidades associado aos fluxos migratórios.

Destarte, a distribuição fundiária predominante no município de Inhumas não é favorável ao adensamento das cadeias produtivas agroindustriais de base animal e de grãos, posto que a caracterização do território contrapõe-se a organização da produção de grãos de forma altamente mecanizada.

Por outro lado, o aprimoramento das atividades agropecuárias nas pequenas e médias propriedades rurais de Inhumas, estruturadas por meio de cooperativas e pequenas e médias instalações agroindustriais – voltadas ao suprimento das demandas locais e da Região Metropolitana de Goiânia – tem representado uma opção sustentável no que tange ao desenvolvimento econômico para a geração de emprego, dinamização do mercado local, internalização de renda no município e geração de receitas para o poder público.

Sobre o mercado de trabalho, o conjunto de dados consolidado pela COMT aponta que os setores da atividade econômica que mais empregam trabalhadores formais no município, respectivamente, são Indústria de Transformação e Comércio e Serviços (IFG; OMT, 2013a, p.12). É relevante destacar que os/as trabalhadores/as da agricultura familiar, quando proprietários, não integram, na maioria dos casos, as estatísticas da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Ademais, o trabalho informal é uma constante historicamente problematizada na sociabilidade da pequena produção rural.

Na tabela abaixo, verifica-se que mais de 57% da população do município de Inhumas se encontrava na faixa de pessoas sem instrução e fundamental incompleto, porcentual acima da média da região metropolitana (40%) e do Estado de Goiás (49%).

---

<sup>3</sup> Em razão da manutenção do corte manual da cana-de-açúcar.

**Tabela - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por nível de instrução, segundo os municípios da Região Metropolitana de Goiânia – 2010**

Municípios	Pessoas de 10 anos ou mais de idade					
	Total	Nível de instrução				
		Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Não determinado
<b>Inhumas</b>	<b>42060</b>	<b>24247</b>	<b>8019</b>	<b>6995</b>	<b>2609</b>	<b>191</b>
Região Metropolitana de Goiânia	1854525	760177	346819	520094	212379	15056
Goiás	5092674	2527434	924234	1213946	394491	32568

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

A tabela reforça a demanda por políticas educacionais direcionadas a qualificação de jovens e adultos. Levando em consideração a caracterização socioeconômica do município de Inhumas, argumenta-se que o Curso em Agroecologia, na modalidade Proeja, vai ao encontro da perspectiva de desenvolvimento regional endógeno<sup>4</sup>, a fim de potencializar a vocação identificada.

O desenvolvimento regional endógeno predominante na década de 1990 pode então ser definido como:

(...) um processo interno de ampliação contínua da capacidade de agregação de valor sobre a produção, bem como da capacidade de absorção da região, cujo desdobramento é a retenção do excedente econômico gerado na economia local e/ou a atração de excedentes provenientes de outras regiões. Este processo tem como resultado a ampliação do emprego, do produto, e da renda local ou da região, em um modelo de desenvolvimento regional definido (AMARAL FILHO, 1996, p. 37).

A essa compreensão, acrescenta-se a perspectiva da sustentabilidade dos arranjos produtivos, na qual os impactos socioeconômicos e ambientais devem ser mensurados e distribuídos entre os diferentes atores envolvidos. Considerando a região metropolitana, tem-se ainda o Arranjo Produtivo “Orgânicos da Grande Goiânia e Silvânia” com polo em Goiânia, a fim de vislumbrar possíveis parcerias. No âmbito do próprio IFG, cumpre destacar

<sup>4</sup> A principal contribuição da vertente de desenvolvimento endogenista foi identificar que fatores de produção atualmente decisivos, como o capital social, o capital humano, o conhecimento, a pesquisa e desenvolvimento, a informação e as instituições, eram determinados dentro da região e não de forma exógena, como até então era entendido. Consequentemente, concluiu-se que a região dotada destes fatores ou estrategicamente direcionada para desenvolvê-los internamente fomenta as condições para o alcance do desenvolvimento de forma acelerada e equilibrada.

a oferta do curso técnico integrado em Agroecologia no Câmpus Cidade de Goiás, o que também leva a possibilidades de articulação.

Nesse sentido, a extinção do curso técnico em Agroindústria é uma alternativa de adequação do Câmpus ao seu contexto local, mediante a alteração do perfil do Eixo Científico-Tecnológico de Alimentos. Assim, a oferta do curso técnico em Alimentos e do curso Proeja em Agroecologia podem ser compreendidas enquanto políticas de qualificação profissional e agregação de valor ao arranjo da produção alimentícia e da agricultura familiar, cujo município apresenta condicionantes favoráveis.

Percebe-se assim, que a consolidação desta orientação demanda a articulação do poder público com diversas instituições, com relevância para a criação de Arranjos Produtivos (Sociais e Culturais) corroborando a perspectiva endógena de desenvolvimento regional, conforme prerrogativas de atuação dos institutos federais previstas em seu projeto de criação.

### 3 CONSIDERAÇÕES SOBRE A TRANSFERÊNCIA DA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO CÂMPUS GOIÂNIA OESTE PARA O CÂMPUS GOIÂNIA CENTRO

O Câmpus Goiânia Oeste do IFG iniciou suas atividades em abril de 2014, provisoriamente no Jardim América. A oferta de cursos do Câmpus, conforme quadro a seguir, contempla, em certa medida, as indicações do Observatório do Mundo do Trabalho, provenientes de estudo de implantação publicado em setembro de 2013<sup>5</sup>.

#### Quadro - Cursos Ofertados e Identificação de Eixos Científico-Tecnológicos – IFG Câmpus Goiânia Oeste.

CURSO	MODALIDADE	TURNOS	EIXO (CNCT/CNCST) ou Áreas de Conhecimento (CAPES)	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO
Nutrição e Dietética	Técnico Integrado	Int.	Ambiente e Saúde	Saúde
Vigilância em Saúde	Técnico Integrado	Int.	Ambiente e Saúde	
Análises Clínicas*	Técnico Integrado	Int.	Ambiente e Saúde	
Enfermagem*	EJA	Not.	Ambiente e Saúde	
Pedagogia	Licenciatura	Not.	Ciências Humanas	Não forma Eixo Científico-Tecnológico

\* Cursos que foram indicados pelo Observatório no estudo de implantação do Câmpus.

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados da Pró-Reitoria de Ensino do IFG.

Nota: Nesse quadro foram usados os conceitos de Áreas do Conhecimento da Capes e Eixos Tecnológicos que constam dos Catálogos de Cursos Técnicos e Superiores de Tecnologia do MEC, diferente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório.

Por meio do levantamento das características socioeconômicas e infraestruturais da Região Oeste de Goiânia<sup>6</sup> (disponibilidade de equipamentos e serviços, integração entre as regiões da capital, assim como as tendências setoriais<sup>7</sup>) identifica-se o escopo de atuação/intervenção do Câmpus em dois Eixos Científico-Tecnológicos, a saber, Saúde e, secundariamente, Comércio e Serviços – conforme o mapeamento das demandas sociais.

Assim, entende-se que a oferta dos cursos no eixo de Saúde vai ao encontro das demandas locais/regionais, tendendo a ampliação dos efeitos sociais dessa política formativa, visto a futura transferência dos respectivos cursos para a sede definitiva do Câmpus, numa região ainda mais adequada a essa oferta. Quando isso ocorrer, a oferta dos cursos técnicos subsequentes em Orientação Social, Reabilitação de Dependentes Químicos, assim como

<sup>5</sup> Conf. <[http://www.ifg.edu.br/observatorio/images/downloads/estudos/relatorio\\_regiao\\_oeste\\_final.pdf](http://www.ifg.edu.br/observatorio/images/downloads/estudos/relatorio_regiao_oeste_final.pdf)>

<sup>6</sup> Aqui consideramos o fato concreto de a implantação do Câmpus ser na região Oeste, a despeito de o estudo de implantação apontar claramente que “foi identificado que a Região Noroeste de Goiânia é a região com maior demanda de diversos equipamentos e serviços, inclusive os educacionais.” (IFG; OMT, 2013b, p. 3)

<sup>7</sup> Tais aspectos encontram-se detalhados no estudo de implantação do respectivo Câmpus.

Projeção em Cuidados de Idosos, deve ser avaliada. Cumpre lembrar, que o caminho esperado para tal Eixo Científico-Tecnológico é a futura oferta dos Bacharelados em Farmácia, Enfermagem e Medicina.

A partir da análise de indicadores (evasão, retenção, eficiência, eficácia, permanência e tempo de integralização, entre outros dados e informações) a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional sugeriu a transferência da Licenciatura em Pedagogia, atualmente oferecida no Câmpus Goiânia Oeste, para o Câmpus Goiânia Centro. De imediato, ressaltamos que a perspectiva do Câmpus Goiânia Centro, para o Observatório do Mundo do Trabalho, é ser um dos Câmpus do IFG que congregue a oferta de licenciaturas. Portanto, tal proposta vai ao encontro de apontamentos já realizados, os quais seguem abaixo:

Compreende-se que os cursos de licenciatura oferecidos pelo IFG, na Região Metropolitana de Goiânia, devem ser ofertados, prioritariamente, no Câmpus Goiânia Centro com o objetivo de consolidar nesse Câmpus um polo de cursos de licenciatura, bem como a oferta de cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu* e o desenvolvimento de estudo e pesquisa em alto nível nas áreas de formação de professores e de educação técnica e profissional. Isto porque os cursos e projetos de cursos desta modalidade de ensino, em andamento no referido Câmpus, estão voltados para suprir demandas de professores da Educação Básica na Região Metropolitana de Goiânia, por usufruir de convergências das diversas áreas acadêmicas consolidadas; por estas convergências ampliarem os recursos humanos e materiais para o desenvolvimento de pesquisa e de produção acadêmica em torno da Educação, em especial da formação de professores e da Educação Profissional e Tecnológica; e por concentrar sua oferta no turno vespertino, com disponibilidade de instalações e recursos materiais.

Em tese, a configuração do Eixo de Ambiente e Saúde permite uma articulação com cursos de Licenciatura (e de bacharelado) em Educação Física e em Biologia. Entretanto, o Observatório não recomenda a oferta desses cursos no Câmpus Goiânia Oeste, a curto e médio prazo, de modo a concorrer para a consolidação do polo de licenciatura no Câmpus Goiânia Centro e do polo de Saúde no Câmpus Goiânia Oeste. Desta forma, compreende-se que o eixo de saúde deve se comunicar (por meio de linhas de pesquisa, extensão e ensino) com o polo de licenciatura do Câmpus Goiânia Centro. (IFG, 2013b, p. 61)

Nesta perspectiva, a Coordenação do Observatório do Mundo do Trabalho (COMT) considera pertinente a oferta da Licenciatura em Pedagogia pelo Instituto Federal de Goiás (IFG), desde que esta seja realizada pelo Câmpus Goiânia Centro, tendo em vista a consolidação do Câmpus como um polo de oferta de licenciaturas<sup>8</sup>. E, conforme citado

---

<sup>8</sup> Para mais dados conf. as publicações **Dados e Análises Sobre os Cursos de Licenciatura para a Constituição de Referências para a Oferta Desse Grau Acadêmico no IFG**, disponível em: <<http://ifg.edu.br/observatorio/images/downloads/estudos/estudosobrelicenciaturas.pdf>> e **Estudos e Pesquisas**

anteriormente, é essencial a consolidação do Eixo Científico-Tecnológico de Saúde no Câmpus Goiânia Oeste a partir da oferta de um bacharelado, o que não ocorre com a oferta da Licenciatura em Pedagogia.

#### 4 CONSIDERAÇÕES SOBRE A CRIAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO NO CÂMPUS SENADOR CANEDO

Em 2015, o Câmpus Senador Canedo encontra-se organizado por meio da oferta dos seguintes cursos/eixos:

##### Quadro - Cursos Ofertados e Identificação de Eixos Científico-Tecnológicos – IFG Câmpus Senador Canedo.

CURSO	MODALIDADE	TURNO	EIXO (CNCT/CNCST) ou Áreas de Conhecimento (CAPES)	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO
Automação Industrial*	Integrado	Int.	Controle e Processos Industriais	Indústria
Mecânica*	Integrado	Int.		
Refrigeração e Climatização	EJA	Not.		
Química	Subsequente	Vesp.	Produção Industrial	

\* Cursos que foram indicados pelo Observatório no estudo de implantação do Câmpus.

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados da Pró-Reitoria de Ensino do IFG.

Nota: Nesse quadro foram usadas as referências de Áreas do Conhecimento da Capes e Eixos Tecnológicos apresentados nos Catálogos de Cursos Técnicos e Superiores de Tecnologia do MEC, diferente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório.

De acordo o recente estudo de verticalização realizado pela COMT, que buscou racionalizar as informações disponíveis no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e as áreas de Conhecimento da CAPES, considera-se que a oferta do Bacharelado em Engenharia de Produção segue os critérios de verticalização para os cursos Técnicos Integrados em Mecânica e em Automação Industrial.

Nesse sentido, a verticalização para o respectivo bacharelado tende a potencializar o ensino, a pesquisa e a extensão no Eixo Científico-Tecnológico da Indústria.

##### Considerações sobre o Planejamento Institucional no âmbito da Região Metropolitana

Para a oferta do curso de Engenharia de Produção pelo Câmpus Senador Canedo é importante levar em consideração o sombreamento do respectivo curso. Ressalta-se que o curso é oferecido pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) desde 1999, e, atualmente, disponibiliza 60 vagas anuais no período matutino, já verticalizado na oferta do Mestrado Acadêmico em Engenharia de Produção e Sistemas.

Ainda em instituições de ensino privadas, o curso é ofertado pela Universidade Salgado Filho (UNIVERSO), Faculdade Unida de Campinas (UNICAMPS) e na Faculdade Alves Faria (ALFA).

Em instituições públicas, o curso Engenharia de Produção é ofertado no Estado de Goiás desde 2008, por meio da Universidade Federal de Goiás (UFG) regional Catalão.

Atualmente o curso também é oferecido pela UFG em Aparecida de Goiânia (40 vagas anuais) impactando de forma mais incisiva na democratização do respectivo curso na região metropolitana.

#### **Quadro – Concorrência Primeira Chamada do SISU 2015 – UFG Campus Aparecida de Goiânia (12 vagas)**

<b>Curso</b>	<b>L1</b>	<b>L2</b>	<b>L3</b>	<b>L4</b>	<b>AC</b>
Engenharia de Produção	25.33	36.40	24.00	22.40	15.17

LEGENDA: L1 Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L2 Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L3 Candidatos que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L4 Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

AC Ampla Concorrência

Fonte: Centro de Seleção UFG, 2015. Disponível: <[http://vestibular.ufg.br/sisu/sistema/arquivos/TABELA\\_CONCORRENCIA\\_E\\_NOTA\\_MINIMA\\_1\\_chamada.pdf](http://vestibular.ufg.br/sisu/sistema/arquivos/TABELA_CONCORRENCIA_E_NOTA_MINIMA_1_chamada.pdf)>

#### **Quadro – Concorrência dos Cursos de Engenharia no Processo Seletivo 2014/1 – UFG Campus Catalão**

<b>Curso</b>	<b>Período</b>	<b>Vagas</b>	<b>Inscritos</b>	<b>Concorrência/vaga</b>
Engenharia Civil	Integral	25	453	18,12
Engenharia de Minas	Integral	25	269	10,76
<b>Engenharia de Produção</b>	<b>Integral</b>	<b>25</b>	<b>221</b>	<b>8,84</b>
Média Geral	-	75	949	12,65

Fonte: Centro de Seleção UFG, 2014. Disponível: <[https://www.ufg.br/up/1/o/Candidatos\\_VagaPS2014-1\\_correta.pdf](https://www.ufg.br/up/1/o/Candidatos_VagaPS2014-1_correta.pdf)>

De um modo geral, percebe-se que não se trata de um curso com elevada taxa de concorrência no Estado de Goiás em relação ao histórico das demais engenharias. *A priori*, essa característica diz respeito ao cenário produtivo no Estado, ainda incipiente, mas com prospecções de desenvolvimento em setores estruturais e estruturantes.

Em suma, o breve levantamento da oferta e concorrência do curso de Bacharelado em Engenharia de Produção evidencia que o processo de abertura do respectivo curso no Câmpus Senador Canedo deve priorizar o dimensionamento do respectivo curso bem como a construção da proposta curricular, no intuito de diferenciar-se das ofertas vigentes na região metropolitana, considerando, por exemplo, que em Senador Canedo o Setor de Indústria é o maior empregador, com destaque ao Subsetor de Indústria Alimentícia, Bebidas e Alcool Etilico. (MTE/RAIS). Em caso de concretização de tal proposta, a COMT poderá contribuir com o levantamento e análise de dados que subsidiem o direcionamento do perfil do curso.

## 5 CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXTINÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM MODELAGEM DO VESTUÁRIO – PROEJA DO CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

O Câmpus Aparecida de Goiânia encontra-se organizado sob a oferta dos seguintes cursos/eixos:

### Quadro - Cursos Ofertados e Identificação de Eixos Científico-Tecnológicos – IFG Câmpus Aparecida de Goiânia.

CURSO	MODALIDADE	TURNO	EIXO (CNCT/CNCST) ou Áreas de Conhecimento (CAPES)	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO
TI Edificações	Integrado	Int.	Infraestrutura	Infraestrutura
Engenharia Civil	Bacharelado	Int.	Engenharias	
TI Química*	Integrado	Int.	Produção Industrial	Química e Alimentos
TI Agroindústria	Integrado	Int.	Produção Alimentícia	
Panificação	Proeja	Not.	Produção Alimentícia	
Modelagem do Vestuário	Proeja	Not.	Produção Artística e Cultura e Design	Não forma Eixo Científico-Tecnológico
Dança	Licenciatura	Not.	Linguística, Letras e Artes	[Licenciatura]**
Pedagogia Bilingue	Licenciatura	Not.	Linguística, Letras e Artes	

\* Cursos que foram indicados pelo Observatório no estudo de implantação do Câmpus.

\*\* A formação de Eixo que congregue cursos de licenciatura no Câmpus Aparecida de Goiânia ainda está em estudo no Observatório do Mundo do Trabalho.

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados da Pró-Reitoria de Ensino do IFG.

Nota: Nesse quadro foram usadas as referências de Áreas do Conhecimento da Capes e Eixos Tecnológicos apresentados nos Catálogos de Cursos Técnicos e Superiores de Tecnologia do MEC, diferente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório.

De acordo com o quadro verifica-se que somente o curso técnico integrado em Química está de acordo com as demandas identificadas no estudo de implantação do Câmpus Aparecida de Goiânia. Cumpre lembrar que o eixo de Produção Alimentícia foi indicado para o Câmpus, todavia os cursos ofertados diferem do perfil delineado no mesmo estudo.

Em linhas gerais verifica-se que o município de Aparecida de Goiânia e a Região Metropolitana de Goiânia têm consolidada uma Indústria de transformação de Base Agroindustrial. Assim, a produção agrícola é beneficiada na região, culminando na agregação de valor e na geração de emprego e renda. Todavia, a apropriação da renda se reproduz de forma concentrada no município, um dos aspectos que causa reflexos nos índices de violência e criminalidade.

De forma articulada à Indústria de Transformação observa-se o adensamento da Indústria de Alimentos e Bebidas na RMG, em especial no município de Aparecida de

Goiânia (IFG; OMT, 2009, p.457), de modo que o desenvolvimento local pode ser induzido por meio de propostas curriculares direcionadas a agregação de valor com foco no empreendedorismo, por exemplo.

Nesse contexto, a análise da proposta de extinção do Proeja em Modelagem do Vestuário para o Câmpus Aparecida de Goiânia aponta para dois importantes aspectos, a saber: adequação aos Eixos Científico-Tecnológicos e as demandas sociais, especialmente por políticas de educação. Primeiramente, verifica-se que o Proeja em Modelagem do Vestuário é ofertado de forma isolada e não integra o escopo de atuação identificado para o Câmpus, levando ao dispêndio oneroso dos gastos públicos a médio e longo prazo (pouco aproveitamento da força de trabalho, laboratórios, pequeno desenvolvimento de pesquisa e extensão).

Em outro aspecto, identifica-se a baixa oferta de Educação de Jovens e Adultos, considerando a defasagem entre matriculados no Ensino Fundamental e no Ensino Médio/Normal, que corresponde a cerca de 10% do total dos estudantes matriculados na Educação Básica. Ademais, este número é ainda superior ao percentual de 6% presente na RMG. (IFG; OMT, 2009, p.460)

Nesta perspectiva, entende-se que a extinção do curso de Modelagem do Vestuário – Proeja favorece a adequação do Câmpus aos Eixos Científico-Tecnológicos potencialmente identificados, todavia, essa ação deve ser acompanhada pela criação de um novo curso, também na modalidade Proeja. Tal ação é pertinente, na medida em que promove o adensamento dos cursos e dos Eixos, possibilitando o fortalecimento dos dois Eixos Científico-Tecnológicos em desenvolvimento no Câmpus (com a possibilidade de um terceiro eixo que congregue as licenciaturas – ainda sendo avaliado pela COMT).

Por fim, a Coordenação do Observatório do Mundo do Trabalho se prontifica à desenvolver estudo/pesquisa para identificar nova oferta de curso Proeja no Câmpus Aparecida de Goiânia quando se definir pela extinção do curso de Modelagem do Vestuário.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL FILHO, Jair. Desenvolvimento regional endógeno em um ambiente federalista. In: **Planejamento e Políticas Públicas**. Brasília, IPEA, n. 14. Dez, 1996.

IFG. Observatório do Mundo do Trabalho. **Estudos e Pesquisas Econômicas, Sociais e Educacionais sobre a Região Metropolitana de Goiânia**. Goiânia: IFG, 2013a: Disponível em:  
<[http://ifg.edu.br/observatorio/images/downloads/estudos/regiao\\_metropolitana\\_de\\_goiania.pdf](http://ifg.edu.br/observatorio/images/downloads/estudos/regiao_metropolitana_de_goiania.pdf)> Acesso em: 28 dez. 2015

\_\_\_\_\_. **Metodologia e Relatório Consolidado de Estudos e Pesquisas com Subsídios para a Implantação dos Campi de Uruaçu, Itumbiara, Luziânia, Formosa, Anápolis e da Extensão do Campus Goiânia em Aparecida de Goiânia do Instituto Federal de Goiás**. IFG: Goiânia-GO, 2009. Disponível em:  
<[http://ifg.edu.br/observatorio/images/downloads/projetos/metodologia\\_e\\_relatorio\\_consolidado.pdf](http://ifg.edu.br/observatorio/images/downloads/projetos/metodologia_e_relatorio_consolidado.pdf)> Acesso em: 29 dez. 2015.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Estudo/Pesquisa Natural, Social, Econômica e Educacional das Regiões Oeste e Noroeste de Goiânia, com Subsídios para a Implantação do Câmpus Goiânia Oeste do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás**. IFG: Goiânia-GO, 2013b. Disponível em:  
<[http://www.ifg.edu.br/observatorio/images/downloads/estudos/relatorio\\_regiao\\_oeste\\_final.pdf](http://www.ifg.edu.br/observatorio/images/downloads/estudos/relatorio_regiao_oeste_final.pdf)> Acesso em: 28 dez. 2015.

MEC. Universidade Federal de Goiás. **Relatório de Gestão do Exercício de 2014**. UFG: Goiânia-GO, 2015a. Disponível em: <[https://proad.ufg.br/up/95/o/Relatorio\\_Gestao\\_2014\\_-\\_TCU.pdf](https://proad.ufg.br/up/95/o/Relatorio_Gestao_2014_-_TCU.pdf)> Acesso em: 15 dez. 2015.

\_\_\_\_\_. **Processos Seletivos para Ocupação de Vagas na UFG – 2015**. UFG: Goiânia-GO, 2015b. Disponível em:  
<[http://www.vestibular.ufg.br/sisu/sistema/arquivos/Estatisticas\\_vagas\\_preenchidas\\_UFG\\_2015.pdf](http://www.vestibular.ufg.br/sisu/sistema/arquivos/Estatisticas_vagas_preenchidas_UFG_2015.pdf)> Acesso em: 16 dez. 2015.

TEIXEIRA, Renato Araújo. **No descompasso da metrópole: um estudo sobre a dinâmica espacial da região metropolitana de Goiânia a partir do município de Inhumas**. Goiânia: Editora IFG, 2013.

# Observatório do Mundo do Trabalho



Ministério da  
**Educação**



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
GOIÁS